


O ÚLTIMO SOM DA VIDA: MANIFESTAÇÕES FISIOLÓGICAS QUE ANTECEDEM A MORTE E SEUS SIGNIFICADOS CLÍNICOS E HUMANOS**THE LAST SOUND OF LIFE: PHYSIOLOGICAL MANIFESTATIONS THAT PRECEDE DEATH AND THEIR CLINICAL AND HUMAN SIGNIFICANCE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-006>**Fernanda Paiva Luz Meira**

Medicina - UNIFTC

E-mail: fernandaluzmp@gmail.com

Francisca Amanda Albuquerque Lima

Graduanda em Enfermagem – Estácio

E-mail: Amandalima18092006@gmail.com

Taiane Silva da Costa

Graduada em Neuropsicologia – IBMR

E-mail: contato@psitaianecosta.com.br

Dennyfer Heloiza de Souza Corrêa

Pós-graduada em Psicologia Social pela Faculdade – Dom Alberto

E-mail: psidennyfer@gmail.com

Raissa Pâmella Silva Lima

Enfermeira Pós-graduada em UTI e Urgência e Emergência – UNIFAVIP

E-mail: Raissapamella92@gmail.com

Bruna Angélica Strunkis

Graduada em Farmácia e Bioquímica – FACIMED

Pós-graduada em Farmácia Magestral, Perícia Criminal e Ciências Forenses – SESAUI

E-mail: Bruna.Strunkis_Bioquimica@hotmail.com

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo analisar as manifestações fisiológicas que antecedem a morte, popularmente compreendidas como “o último som da vida”, refletindo seus significados clínicos e humanos no contexto dos cuidados paliativos. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica integrativa, contemplando estudos nacionais e internacionais publicados entre 2010 e 2024, com autores como Cicely Saunders, Elisabeth Kübler-Ross e Eric Cassell. Os resultados apontam que sinais como o suspiro terminal, a respiração de Cheyne-Stokes e alterações neurológicas e metabólicas representam não apenas processos orgânicos de falência corporal, mas também momentos de transição percebidos por familiares e profissionais como expressão de finitude e dignidade. A análise evidencia que a compreensão desses fenômenos auxilia na tomada de decisão clínica, no manejo de sintomas e na humanização da assistência ao paciente em fase terminal. Conclui-se que reconhecer o último som da vida como parte do processo de morrer contribui para uma abordagem mais empática, embasada cientificamente e ética, promovendo acolhimento e alívio do sofrimento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Finitude; Manifestações fisiológicas; Morte; Som terminal.



ABSTRACT

This chapter aims to analyze the physiological manifestations that precede death, commonly referred to as “the last sound of life,” exploring their clinical and human meanings within the context of palliative care. The methodology consists of an integrative literature review, covering national and international studies published between 2010 and 2024, including authors such as Cicely Saunders, Elisabeth Kübler-Ross, and Eric Cassell. The results indicate that signs such as the terminal sigh, Cheyne-Stokes respiration, and neurological and metabolic changes represent not only organic processes of bodily failure but also transitional moments perceived by relatives and healthcare professionals as expressions of finitude and dignity. The analysis shows that understanding these phenomena supports clinical decision-making, symptom management, and the humanization of end-of-life care. It is concluded that recognizing the last sound of life as part of the dying process contributes to a scientifically grounded, ethical, and empathetic approach, fostering emotional support and relief of suffering.

Keywords: End-of-life care; Finitude; Physiological manifestations; Terminal sound; Thanatology.



1 INTRODUÇÃO

A morte, embora seja um evento natural e inevitável, ainda representa um dos maiores desafios para a ciência e para a compreensão humana. Entre os seus múltiplos aspectos, destacam-se as manifestações fisiológicas que antecedem o óbito, cujo significado ultrapassa os limites biológicos, impactando dimensões emocionais, éticas e profissionais. Um desses fenômenos, popularmente denominado “o último som da vida”, refere-se a sinais auditivos e respiratórios observados nos momentos finais, como o suspiro terminal ou a alteração no padrão respiratório, frequentemente interpretados como marcadores da proximidade da morte.

A problemática deste estudo reside na necessidade de compreender como essas manifestações fisiológicas são interpretadas no contexto clínico e humano, e de que maneira influenciam as condutas assistenciais e o acolhimento ao paciente e aos seus familiares durante o processo de finitude. Assim, o objetivo geral deste capítulo é analisar as manifestações fisiológicas que antecedem a morte, com ênfase no último som da vida, considerando seus significados clínicos e humanos. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais sinais fisiológicos observados no período de pré-morte; discutir sua relevância para a tomada de decisão clínica; e refletir sobre seus impactos na humanização do cuidado em fim de vida.

A justificativa da pesquisa fundamenta-se na importância de ampliar a compreensão profissional sobre os fenômenos associados ao processo de morrer, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e para o alívio do sofrimento. A breve revisão teórica dialoga com autores como Cicely Saunders (2001), Elisabeth Kübler-Ross (1998) e Eric Cassell (2004), que abordam a dignidade e o sofrimento no fim da vida, relacionando tais manifestações aos princípios dos cuidados paliativos. Dessa forma, este estudo pretende colaborar para a construção de uma abordagem mais sensível, ética e cientificamente fundamentada sobre os sinais que antecedem o último instante da existência humana.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada em seções e subseções numeradas, conforme as normas acadêmicas, com o objetivo de assegurar clareza, organização e coerência na apresentação dos procedimentos metodológicos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com abordagem exploratória. A escolha se justifica pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as manifestações fisiológicas que antecedem a morte e seus significados clínicos e humanos, considerando a subjetividade envolvida no processo de finitude.



2.1.1 Delineamento metodológico

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em artigos científicos, livros e diretrizes clínicas publicados nos últimos dez anos. Complementarmente, foram analisados documentos institucionais de cuidados paliativos, protocolos hospitalares e publicações oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS).

2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases científicas como SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores como "morte iminente", "manifestações fisiológicas", "cuidados paliativos", "finitude" e "percepção clínica". Foram aplicados critérios de inclusão (publicações entre 2014 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol) e exclusão (estudos duplicados ou com baixa relevância temática).

2.3 AMOSTRA E SELEÇÃO DE FONTES

Foram selecionadas aproximadamente 30 publicações, das quais 18 foram incluídas após triagem por aderência ao tema e qualidade científica. A análise dos dados seguiu leitura exploratória, seletiva e interpretativa.

2.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi realizada por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo a categorização das manifestações fisiológicas descritas e seus significados clínicos e humanos. Os dados foram interpretados à luz de autores referentes à tanatologia, cuidados paliativos e bioética.

2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

Os resultados extraídos foram discutidos com base em literatura especializada, destacando contribuições para a prática clínica, desafios na humanização dos cuidados e implicações para profissionais de saúde diante do processo de morte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que as manifestações fisiológicas que antecedem a morte constituem um processo progressivo e multifatorial, marcado por alterações orgânicas perceptíveis e clinicamente relevantes. A análise da literatura identificou três categorias principais: manifestações fisiológicas, sinais clínicos de morte iminente e significados humanos e éticos relacionados ao processo de morrer.



3.1 MANIFESTAÇÕES FISIOLÓGICAS

A literatura indica que, nas fases finais da vida, o organismo apresenta alterações metabólicas, vasculares, neurológicas e respiratórias, refletindo a falência progressiva dos sistemas vitais (Kovács, 2021; Pessini, 2018). Os principais sinais fisiológicos descritos incluem:

Manifestações	Descrição Clínica
Bradipneia ou respiração de Cheyne-Stokes	Irregularidade respiratória com períodos de apneia
Cianose e extremidades frias	Redução da perfusão periférica
Diminuição da pressão arterial	Hipotensão progressiva
Alterações neurológicas	Sonolência, confusão mental, coma
Perda de apetite e ingestão	Indicativa de falência metabólica
Diminuição da sensibilidade à dor	Decorrente de liberação endorfinica

Essas manifestações refletem a adaptação do corpo ao processo de morte, e sua compreensão permite aos profissionais atuar de forma mais assertiva e humanizada (Kübler-Ross, 2017).

3.2 SINAIS CLÍNICOS DE MORTE IMINENTE

Entre os sinais clínicos mais evidenciados, destaca-se a alteração respiratória, seguida do declínio do nível de consciência e redução da interação com o meio, elementos frequentemente citados em protocolos de cuidados paliativos (WHO, 2020).

Estudos ressaltam que a proximidade da morte pode ser identificada por sinais como agônias respiratórias, queda abrupta da pressão arterial, alterações da temperatura corporal e palidez intensa (Brabo, 2019). A progressão desses eventos exige monitoramento cuidadoso e intervenções focadas no conforto.

3.3 SIGNIFICADOS CLÍNICOS E HUMANOS

Do ponto de vista humano, a proximidade da morte assume diferentes significados para pacientes, familiares e equipe de saúde. Autores como Kovács (2021) e Saunders (2016) enfatizam a necessidade de integrar aspectos bioéticos, emocionais e espirituais ao cuidado, reforçando a importância da humanização e comunicação empática.

De acordo com Kübler-Ross (2017), a resposta emocional à terminalidade pode envolver fases como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Entretanto, a literatura recente destaca que tais fases são subjetivas e não necessariamente sequenciais.



3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontam para a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual:

- O reconhecimento precoce dos sinais fisiológicos permite intervenções adequadas e prevenção do sofrimento.
- A interpretação clínica deve considerar aspectos emocionais e culturais, evitando condutas invasivas desnecessárias (Pessini, 2018).
- A comunicação entre equipe e familiares é essencial, pois fortalece o vínculo e auxilia na tomada de decisões (Kovács, 2021).

Assim, os achados contribuem para ampliar o entendimento sobre a fase final da vida, reforçando que o cuidado paliativo deve priorizar dignidade, conforto e autonomia.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as manifestações fisiológicas que antecedem a morte e compreender seus significados clínicos e humanos, contribuindo para a prática profissional em contextos de terminalidade e cuidados paliativos. A partir de revisão bibliográfica, buscou-se identificar os principais sinais fisiológicos presentes nessa fase, interpretá-los sob a perspectiva clínica e enfatizar a importância da abordagem humanizada diante da finitude.

Os resultados demonstraram que a fase final da vida é marcada por alterações fisiológicas progressivas, incluindo irregularidades respiratórias, falência orgânica, alterações neurológicas, diminuição da perfusão periférica e redução da ingestão nutricional, aspectos frequentemente identificados como indicativos de morte iminente. Observou-se também que a correta interpretação desses sinais possibilita intervenções mais adequadas e menos invasivas, assegurando maior conforto ao paciente.

A pesquisa contribui positivamente para o campo da saúde ao reforçar que a compreensão dos aspectos fisiológicos deve estar associada ao respeito aos valores humanos, emocionais e éticos do paciente, promovendo uma assistência focada na dignidade, no alívio do sofrimento e na tomada de decisão compartilhada. Evidenciou-se, ainda, que a comunicação empática com familiares e equipe multiprofissional é fundamental para uma condução mais sensível e eficaz do processo de morte.

Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da percepção dos profissionais de saúde em relação aos sinais de morte iminente, bem como investiguem estratégias de capacitação que promovam uma atuação mais humanizada e baseada em cuidados integrados. Estudos clínicos que relacionem a evolução fisiológica com indicadores de sofrimento podem contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas paliativas.



Conclui-se, portanto, que compreender os sinais que antecedem a morte não apenas orienta condutas clínicas, como também permite ressignificar o processo de morrer, reconhecendo-o como parte natural da existência humana e possibilitando uma assistência digna, humanizada e cientificamente fundamentada.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRABO, M. C. *Indicadores clínicos de morte iminente: protocolos e atuação da enfermagem*. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 78-90, 2019. Disponível em: <https://paliativo.org.br/revista-de-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

KOVÁCS, Maria Júlia. *Educação para a morte: desafios na contemporaneidade*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

PESSINI, Leo. *Humanização e cuidados paliativos: por uma medicina do cuidado*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2018.

SAUNDERS, Cicely. *Cuidados paliativos: princípios e práticas*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Integrating palliative care and symptom relief into responses to humanitarian emergencies and crises: a WHO guide*. Geneva: WHO, 2020.